

B

N.º 132.560

R.º

DOCUMENTOS

DE

LOGO DE TOVAR

*Inedito dos fins do seculo XVI
ou principios do XVII*

DADO Á ESTAMPA

POR

A. F. B.



1902

Minerva Commercial
EVORA

Filipe dos Santos

EVORA . TEL. 2269

..2014

B

132.550

DOCUMENTOS
DE
DIOGO DE TOVAR

*Inedito dos fins do seculo XVI
ou principios do XVII*

DADO Á ESTAMPA

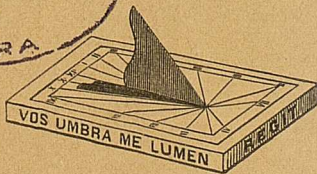
POR

A. F. B.



-5. MAR. 1979

OFERTA



1902
Minerva Commercial
EVORA

A

Pedro Wenceslau de Brito Aranha

como prova de amizade,
de admiração de seu valor litterario e de camaradagem,
tanto nas artes como nas letras, 'naquellas,
que professámos, e 'nestas, que professamos ainda

Dedica

A. J. Barata



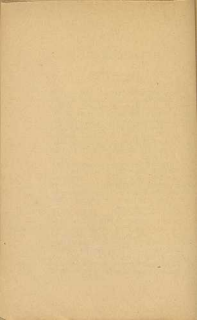
ESCLARECIMENTO

Diogo Tovar e seu irmão, de nome Manoel, fundaram nos fins do seculo XVI ou comêços do XVII um morgado em Moura, que veio vindo até nossos dias: foi seu ultimo Administrador o Senhor Antonio Maria Tovar de Lemos Pereira, pae do senhor conde de Tovar e de seus illustres irmãos, que se formára depois da queda do absolutismo, que elle combatera com a penna e com a espada.

É provavel que estes *Documentos* sejam da penna do fundador do morgado, visto que a poesia não é estranha a seus descendentes, como o não foi áquelle ultimo Administrador do vinculo, de quem vimos um livro de versos em que se lêem alguns de merecimento incontestavel.

São os Tovares familia de Castella, que tomaram o appellido da villa de Tovar 'naquelle reino e que passaram a Portugal com Sancho de Tovar, em tempo de Affonso V, cujo partido seguiriam, como seu pae Martin Fernandes de Tovar. (Sr. V.^e Sanches de Baena: *Archivo heraldico*.)

Eis o pouco a respeito do auctor dos *Documentos* que aqui se pode dizer, por agora.



DOCUMENTOS

DE

DIOGO DE TOVAR

Olha o que intentas primeiro ;
mas ao despois não te mudes.

Não falles por temeroso
nem erres por temerario.

Nunca trates de offender
a quem queres grangear.

O que quizeres fazer
nunca o digas a ninguem.

Quem não te ha de dar remedio
nunca lhe digas teu mal.

Não procures de mudar
quem vires interessado.

Nunca o soberbo levantes
nem o humilde despreses.

Nunca do bem digas mal
pelo mal te vir no bem.

Nunca pelo que não perdes
não deixes de fazer mil.

Nunca te fies no bem
daquelle que te quiz mal.

Não sejas escrupuloso
nem na honra nem na vida.

Vae seguindo a natureza
onde mais te favoreça.

De longe espreita com quem
possas livre aconselhar-te.

Escolhe a olhos abertos
ama com elles cerrados.

Olha que o tempo melhor
é aquelle que menos dura.

Jamais verás segurança
com os bens que dá ventura.

Se queres viver seguro
não digas, calla e não cré.

Nunca proves teu amigo
nem digas mal do que é bom.

Se queres buscar descanso
enfreia teus appetites.

Nunca no mal desesperes
nem na bonança te fies.

Se queres alcançar tudo
cata, procura e não temas.

Sempre com bons te aconselha
dos máos nunca te assegura.

Nenhum desejo obrigado
procures mudar de intento.

Trata sempre o lisongeiro
porque te lembra o que é bom.

Trata verdade com todos
se queres viver seguro.

A teu filho nunca falte
nada, mas não lhe sobeje.

Nunca mostres teu pesar
nem digas tua paixão.

Antes mostres não saber
que fazer cousas mal feitas.

Nunca digas más palavras ;
ouve, não crê lisongeiras.

Se queres ter boa fama
a ninguem faças máo rosto.

O que tens no coração
sempre o procura guardar.

Nunca dilates o bem
de que te não vem pesar.

Sempre favorece humildes
não dês asas ao soberbo.

Nunca do mal sem remedio
faças grande fundamento.

Nunca costumes servir
o desejo e a vontade.

Se inda que te venha mal
pela verdade, descansa.

A quem te queira enganar :
engana-o sempre primeiro.

Não deixes a occasião
por esperar a que vem.

Tem todos por mais valentes ;
mas não consintas que ajudem.

Não consintas á vontade
senhorear a razão.

Nunca mudes condição
nem no bem nem no pezar.

Jamais a quem te fez bem
deixes de mostrar vontade.

Por onde viste o comêço
procura alcançar o fim.

Nem no mal, nem na tormenta
nem te alegres, nem te assombres.

Nunca mudes pensamento
nem o tenhas por seguro.

Não falles demasiado
só falla o que te convem.

Se sentes necessidade
nunca esperes que te peçam.

Não procures desengano
se vives bem enganado.

O melhor que podes ter
é ser sempre agradecido.

Se alguém queres conhecer
conhece os tratos que tem.

Gosa e aproveita o tempo
que o passado não se cobra.

Não te fies das palavras,
nem da mulher, nem do tempo.

Aquillo que mais estimas
não o gabes a ninguem.

Aquelle que não entende
tudo falla e tudo diz.

Nunca o bem te desvaneça
nem o mal te desanime.

O mostrar que queres bem
nunca offende, nunca cansa.

Mui pouco remedio tem
o mal que não communicas.

Não vale buscar a morte
onde os males tem assento.

Nunca fujas da razão ;
mas ajuda a quem a tem.

Ao que tem o sangue nobre
obriga-o com cortezia.

Não te mostres descontente
adonde vires que ha gosto.

Não ponhas lei de antemão
a quem queres grangear.

Nunca digas a ninguém
cozas que queres encobrir.

Não digas que tem amor
quem ama cousa imperfeita.

Se queres que não te enganem
nunca mostres teu desejo.

Em quanto a sorte se muda
não te mudem desenganos.

Obedece a teus maiores
nunca lhe faças máo rosto.

Nunca no premio repares
no fazer cousa bem feita.

Nunca do bem que fizeres
tenhas arrependimento.

Não deixes de te lembrar
daquelle que te fez bem.

Não podes ter bem maior
que não querer os alheios.

Nunca proves teu amigo
nem digas tua paixão.

Antes de dar a sentença
has de ouvir ambas as partes.

Não julgues polo que vês
sem primeiro te afirmar.

Se a mulher muda a vontade
não lhe mostres sentimento.

Não procures defender
o que a muitos contentar.

Se queres viver seguro
vive só co'o teu, contente.

Nunca te humilhem soberbos
nem te levantem abatidos.

Não passes tempo de balde
que se passa e não se cobra.

Jamais de males passados
procures perder lembrança.

Quando te esquecer o mal
é signal que está visinho.

Nunca tenhas arreceio
porque é um mal induravel.

Não te engane atrevimento
mas não te acobarde o medo.

Do amigo, a sua vontade
nunca seja differente.

Se queres não te esquecer
não deixes de te lembrar.

Se queres que te ame e busque
a mulher, mostra-te livre.

No que não podes cobrar
nunca mostres sentimento.

Nunca faças confiança
daquelle que tem dois rostos.

Nunca mudes de logar
adonde achares ventura.

Jamais faças differença,
em alto e em baixo estado.

Trata o pequeno com honras
o grande como se trata.

Não captives a vontade
nem dêas asar ao desejo.

Cria, quando dissimullas,
o cobarde atrevimento.

Toma por bom conselho
o que te der teu amigo.

Nunca adventures o bem
pelo que não for maior.

Nos males mostra valor
nos bens não mostres mudança.

No que tiveres razão
não temas nenhum perigo.

Não convertas em respeitos
a justiça e a razão.

Conhece o traidor, humilde,
o innocente, no espanto.

O que nos males descansa
a ninguem diga que os sente.

Naquillo que não entendes
julga por tua vontade.

Olha só para o conselho
não já para quem t'o dá.

Recorre em males a Deos
mas com limpo coração,

Não faltes no que promettes
nem o que não tens promettas.

Nuncas mostres má vontade
no que é tua obrigação.

Nunca deixes e presente
por esperar o futuro.

Não digas mal de ninguém
pelo não dizer de ti.

Nunca de inimigos vencidos
procures tomar vingança.

Faze tudo o que poderes
por conservar honra e fama.

Não contes nunca o que ouviste
nem te mettas com ninguém.

Não te queixes se murmeram
quando deres ocasião.

Até não ver o que dizem
não dêes credito a ninguém.

Quem estima o que merece
esse fazê julgador.

Tempo, desejo e cuidado
se quer para alcançar tudo.

Nunca te pode enganar.
o mal que o rosto publica.

Sente o mal de teu amigo
como se só fôra teu.

Tem esperanças, que o tempo
ou muda ou esquece o mal.

Se o mal fôra por escolha
sempre escolherás o teu.

Ô que tem menos do mundo
só tem menos de trabalhos.

Do mal que vires primeiro
desse te podes livrar.

Se queres nunca ter trabalhos
não tenhas nada do mundo.

Jamais deixes o que intentas
para fazer outro dia.

Não tenhas por bom signal
ver antecipado o bem.

O que não podes pagar
mostra-o no agradecimento.

Não cures de importunar
aquelle que males sente.

Com a firmesa no mal
aventuras maiores bens.

Nunca de humildes principios
faças grandes fundamentos.

Ainda que desesperes
não no mostres a quem amas.

Desvia, se podes, sempre
do mal todos os sentidos.

Por obedecer teu gosto
não faças cousa mal feita.

Quem quer fazer eleição
de vida, não no aconselhes.

No que ha de sair á praça
é de dívida o conselho.

Onde não te determines
é razão tomar conselho.

Não gastes jamais o tempo
em disputar sobre gostos.

O que não vires de perto
as mais das vezes te engana.

Nunca faças eleição
polo mal que te persegue.

Não dêes sentença a ninguem
cada um tenha o que merece.

Aquelle que falla muito
não o tenhas por valente.

Entre a prisão, entre os males
has de conhecer amigos.

Aos máos lhe dá o castigo
assim como aos bons justiça.

Não está bem ao que intentas
o dizer tua vontade.

As cousas de admiração
jamais contes a ninguem.

Jamais dêes conselho a quem
não t'ó pedir de vontade.

Jamais consoles ninguem
do mal que não tem remedio.

Nunca sirvas a mulher
com graças que os outros tem.

Não e de honrador temer,
se não prevenir o damno.

Jamais digas a ninguem
que faça o que tu não fazes.

Nunca contes teus pezares
a quem tem contentamento.

Jamais pera bem fazer
não tenhas as mãos escassas.

Nunca mudes a vontade
por não infamar teu gosto.

Mostra sempre o teu desejo
mais com obras que palavras.

Jamais cuidou em deixar-te
quem não quer que desconfies.

Se os bens que tens são fingidos
não podes ter maior mal.

Nunca has de escolher estado
quando sejas descontente.

Só és conhecido adonde
se descobre teu desejo.

Jamais, quando apaixonado
podes fazer cousa boa.

Quando mais nobre e mais alto
a piedade te levante.

O que falla se arrepende
quem não tropeça não cae.

E' muito pera sentir
servir quem não te agradece.

E ingloria se não acabas
intentar as cousas grandes

Não tragas teu pensamento
jamais em cousas humildes.

O que mostra a má vontade
nunca o tenhas por valente

Procura sempre acertar
não farás cousas mal feitas.

Aquillo donde te arriskas
não o faças sem conselho.

Jamais dêes o sitio a quem
te parecer negligente.

Só naquillo que experimentas
não podes temer enganoso.

Nunca mostres nas palavras
ter má vontade a ninguem.

Não tenhas por venturoso
o que não for perseguido.

Nunca de quem offendeste
faças grande segurança.

Se vires necessidade
co'o remedio nunca tardes

Entre gente suspeitosa
nunca venhas a viver.

Atalha o mal no principio
antes que bote raizes.

Não trates mal com palavras
aos que te pedirem mais.

Por mais males que padeças
nunca do bem desespere.

Se vires homem perdido
não digas que é venturoso.

Nunca sempre é bom levar
ao cabo todo o rigor.

Não dêes má nova a ninguem
nem folgues co'o mal alheio.

Nunca jamais deixes carga
às costas de humilde gente.

De palavras e favores
nunca faças fundamento.

Olha que fructa semêas
por que dessa has de colher.

Jamais uses sem razão
dos poderes do alvedrio.

Olha para o mal alheio
para emendares o teu.

O verdadeiro saber
é saber bem acabar.

Nunca cuides no que é feito,
só para te arrepender.

Se queres damnar alguém
dá-lhe officio de dinheiro.

Se não queres zombarias
nunca as faças a ninguem.

Se venceres teu desejo
não te fica que vencer.

E' má de curar a fama
por isso conserva-a sempre.

Sem passar grandes trabalhos
não podes ter grande fama.

Conhece o bom nos trabalhos,
o grande, na cortezia.

Quem mal cuida, mal entende
e quem falla se arrepende.

E' lei de cavallaria
não desfazer no contrario.

Jamais favorece a culpa
por não ser n'ella culpado.

Não tenhas por esforçado
o que busca competências.

Jamais desprezes conselhos
nem te cansem, nem te enfadem.

Não procures bens alheios
nem ter amigo forçado

Jamais por te engrandecer
anniquilles a ninguem.

Nunca promettas, dá logo
por que é mais agradecido.

Para saber acertar
primeiro has de ter errado.

Jamais commettes peccado
que não traga mais consigo.

Vive sempre com temor
se queres acabar bem.

E' peste ouvir desbocado
que se pega facilmente.

Não ha de ignorar o grande
as cousas que lhe convem.

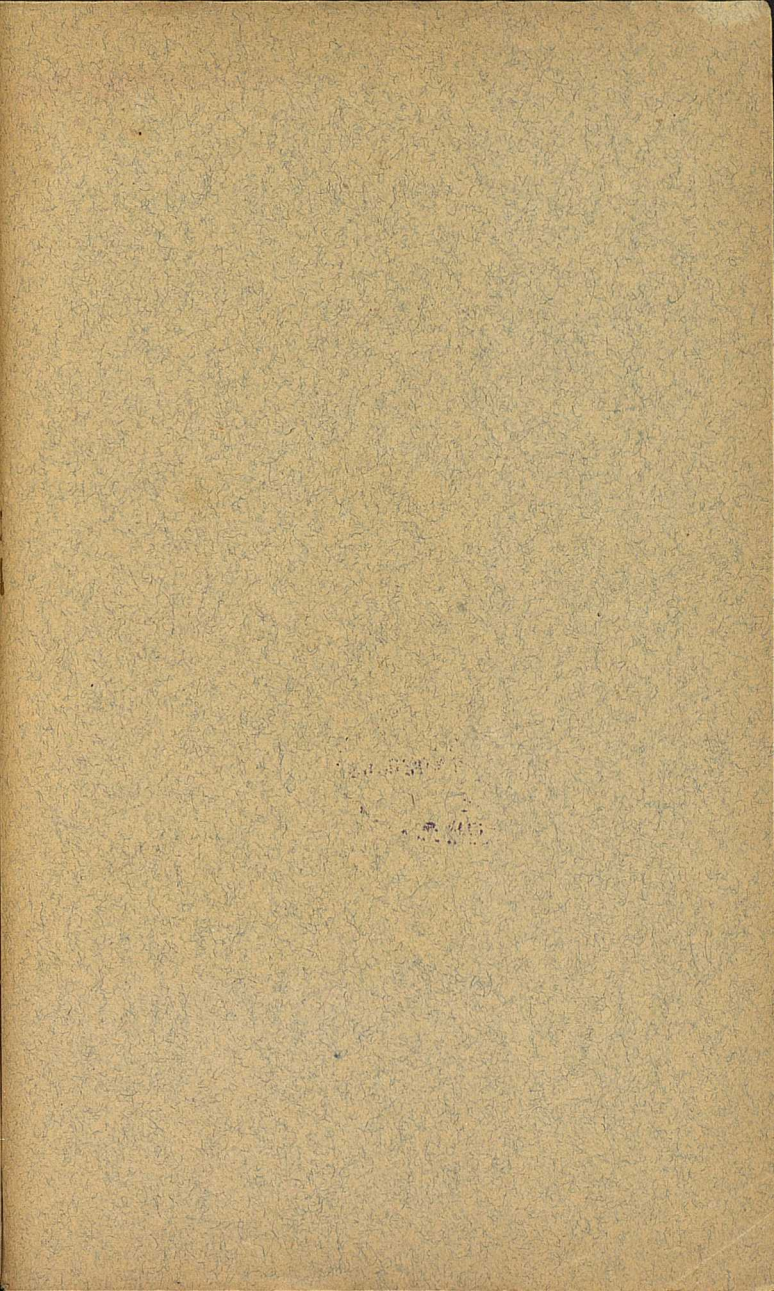
De pressa acudir ao mal
é dar remedio discreto.

Jamais em nenhum estado
é discreta a confiança.

Não queiras aborrecer
por quereses ser temido.

FIM





Preço 200 réis

Para despesas de impressão